

Campinas, 11 de junho de 1982.

Ilustre acadêmico Odilon Nogueira de Matos
D.D. Secretário Geral da Academia Campinense de Letras.
Prezado amigo.

Consoante à renúncia do cargo de presidente, que fiz em nossa última reunião, e privado por sua ausência de lhe transmitir em pessoa o cargo que renunciei, transmito-o por meio desta carta. Junto duas chaves, uma da porta principal do prédio e outra da gaveta da secretária da diretoria onde se encontram outras, da parte privativa da biblioteca e a dos arquivos. Peço-lhe oportunidade para entregar valores e o bronze doado pela viúva Monteiro Sales que não está na Academia por falta de segurança.

Em nossa última sessão faltou-me solidariedade significativa de colegas da Academia, o que me tranqüiliza e assegura a justeza do meu afastamento. Não me conformo, como disse a ele em sua casa, com imposições de Sampaio; esgotou-se minha paciência.

Os meus entendimentos anteriores com Francisco Ribeiro Sampaio e Lycurgo de Castro Santos Filho, ambos presidentes honorários da Academia; as aprovações de Sampaio, ou de ambos, às reformas estatutária e regimental que venho fazendo desde 1981, dando-me apoio e ânimo para a continuidade de trabalhos, foram transmutadas repentinamente por Sampaio.

Sampaio, de partidário das reformas, se deixou empolgar pela paixão política, permutando todo o seu apoio às renovações de interesse da Academia, por oposição às mesmas, por uma busca que fez de candidatos a cadeiras da Academia, seus correligionários políticos Rogério de Cerqueira Leite e Rubem Alves, opondo-se a abertura de outra vaga, com que havia concordado - para impedir a candidatura de José Aristodemo Pinotti.

E não só a mim surpreende, mas a outros que condenam Sampaio por se ter transformado ultimamente, descendo de sua dignidade de acadêmico fundador e presidente honorário que condenava até o compromisso de voto, para o nível de cabo de cabala com pedidos

MARIA DE MELLO PUPO

personais de votos - abismando acadêmicos que a mim se manifestaram.

E foi essa a atitude de Sampaio, desdizendo-se do que dissera antes, renegando o que apoiara, tangido pelo ardor político, o que contraria o assentado em nossos estatuto e regimento interno, pondo em risco a Academia que poderá sofrer imprevisíveis consequências de tal proceder.

Se estas atitudes do acadêmico Francisco Ribeiro Sampaio tivessem sido leais, embora apaixonadas, eu permaneceria no cargo obtido o apoio da maioria; mas como se vislumbra nelas a malícia de sua cegueira política, afasto-me definitivamente da presidência.

Sem nenhum cargo como é o meu desejo, estarei, entretanto, ao dispor de meu caro e leal amigo Odilon, para tudo quanto lhe possa amenizar as dificuldades que lhe transmito.

Com muita amizade,